

PNEC 2030: Portugal incluiu nova linha de atuação com estratégia nacional para promover o consumo de proteína vegetal.

O Ministério do Ambiente e Energia reafirmou o compromisso de Portugal com a sustentabilidade ambiental através da aprovação do **Plano Nacional de Energia e Clima (PNEC 2030)**. A revisão mais recente do PNEC introduz uma nova linha de atuação: "promover uma dieta alimentar de baixo carbono", que inclui a **criação de uma estratégia nacional para promover o consumo de proteína vegetal**. A presença desta **novidade** num plano de tal importância é um marco importante, com benefícios significativos para a sustentabilidade alimentar do país e para a saúde da população portuguesa. No entanto, ainda enfrenta ainda **desafios**. Entre eles estão a falta de uma definição clara das fontes de financiamento, prazos de implementação considerados excessivamente longos e a ausência de métricas adequadas para medição e avaliação de impacto.

A nova linha de atuação do PNEC 2030 deverá, segundo o documento, promover **“uma dieta diversificada, incluindo a redução do consumo de proteínas de origem animal e promoção de consumo de alternativas proteicas de base vegetal”**, tendo em vista reduzir emissões de gases de efeito estufa do setor agrícola e promover uma alimentação mais saudável.

Como medidas para alcançar este objetivo, o PNEC 2030 refere a criação de uma **estratégia nacional para promover o consumo de proteína vegetal**, nomeadamente de leguminosas, a **capacitação formativa e o reforço de oferta de refeições de base vegetal nas cantinas públicas**, bem como campanhas de divulgação acerca dos benefícios do consumo das proteínas vegetais. Complementarmente, prevê a **promoção de cadeias curtas agroalimentares**, que visam reduzir os consumos energéticos e as emissões poluentes devido às menores necessidades de acondicionamento, transporte e refrigeração dos produtos. Nesta mesma linha de atuação, aborda-se ainda a necessidade de redução do desperdício de alimentos e alteração dos modos de produção.

Benefícios para o ambiente, a saúde e a economia

Ao promover a redução do consumo de carne e incentivar a produção e o consumo de proteína vegetal, o PNEC reforça a atuação do Governo para amenizar o impacto do setor agrícola, que se tem afastado da respetiva meta setorial nacional de redução de emissões de GEE.

As leguminosas, como feijão, grão-de-bico, ervilhas, lentilhas, apresentam um baixo custo de produção e elevada durabilidade e versatilidade, representando ainda uma solução sustentável para fornecer proteína à população, contribuindo ainda para uma agricultura melhor adaptada às alterações climáticas.

Já que no que toca à saúde humana, as leguminosas são ricas em nutrientes-chave, como proteína, ferro, fibra, folato, magnésio e zinco, estando o seu consumo associado à redução do risco de hipertensão, de doenças cardiovasculares, de mortalidade por todas as causas e de doença arterial coronária.